



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOÃO KLEBER SILVA DA SILVA

**A EVASÃO EM NÚMEROS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, *CAMPUS* DE ALTAMIRA**

Altamira, Pará
2018

João Kleber Silva da Silva

**A EVASÃO EM NÚMEROS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, *CAMPUS* DE ALTAMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação do *Campus* de Altamira,
Universidade Federal do Pará, para obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Mestre Regina Celi Alvarenga de
Moura Castro

Altamira, Pará
2018

**A EVASÃO EM NÚMEROS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, *CAMPUS* DE ALTAMIRA**

Elaborado por

JOÃO KLEBER SILVA DA SILVA

Como requisito parcial para obtenção do grau de

Licenciado em Pedagogia

Apresentado em 22/05/2018

Prof^ª. M.Sc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro (Orientadora)

Prof .Dr^a Maria de Fátima Matos de Souza

(Membro da Banca Examinadora)

Prof^a Dr^a Priscila Bellard Mendes de Souza

(Membro da Banca Examinadora)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SILVA DA SILVA, JOÃO KLEBER SILVA DA SILVA
A EVASÃO EM NÚMEROS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS DE ALTAMIRA / JOÃO KLEBER SILVA DA SILVA SILVA DA
SILVA. — 2018
40 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Profa. MSc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro MOURA CASTRO

1. Acesso; . 2. Reuni; . 3. Permanência. I. MOURA CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura
Castro, *orient.* II. Título

CDD 370

“[...] por detrás de todo número existe uma história”
(BRASIL, 1996, p. 31).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a construção deste estudo. Agradeço em especial a minha orientadora Prof^a. M.Sc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro que será sempre uma segunda mãe para mim, além de incansavelmente e brilhantemente orientou-me nesta pesquisa. As colaboradoras do PASES que me auxiliaram no andamento da pesquisa Liliane Pereira da Silva e Joana da Anunciação e Silva.

Agradeço aos meus pais e minha esposa pela atenção e apoio nesta etapa da minha vida e a turma de Pedagogia 2014/Noturna que me acolheu e sempre será mais uma família com a qual poderei encontrar apoio e amizade.

Creio que ainda tenho deficiência de escrita e de conexão de palavras e coesão que no decorrer da pesquisa foram momentos de intensa orientação para a professora. Não é um adeus, é um até breve, esperando o Mestrado em Educação da Faculdade de Educação no *Campus* de Altamira, quero continuar a aprimorar os estudos mas sem deixar minha cidade e aguardarei com ansiedade e prontamente a criação do Mestrado para me submeter ao processo de seleção.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	22
Tabela 2	Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Ciências Biológicas, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	22
Tabela 3	Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	23
Tabela 4	Índice de evasão do Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Geografia, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	23
Tabela 5	Índice de evasão do Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	24
Tabela 6	Índice de evasão do Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, UFPA, <i>Campus</i> Altamira	24
Tabela 7	Índice de evasão do Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Pedagogia UFPA, <i>Campus</i> Altamira	24

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

CIAC	Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos
DAIE	Diretoria de Assistência e Integração Estudantil
PAEES	Projeto Políticas Públicas no Ensino Superior-Assistência Estudantil, Permanência e Evasão
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PDU	Plano de Desenvolvimento da Unidade
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
UFPA	Universidade Federal do Pará
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SiGAEst	Sistema Gerencial de Assistência Estudantil
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

Este trabalho está estruturado no formato de artigo, de acordo com a Resolução Faculdade de Educação (FAE) nº 1 de 2017, que regulamenta a elaboração, orientação, defesa e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de graduação da, FAE/UFPA e segue as regras de formatação para submissão de manuscritos do periódico Revista Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ISSN 1984-6444, conforme Anexo A.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A EVASÃO E SUA ABRANGÊNCIA CONCEITUAL	14
2 METODOLOGIA	18
2.1 Etapas da Pesquisa	18
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
3.1 Contextualizando o <i>locus</i> da Pesquisa	20
3.2 A evasão por curso	22
3.3 A evasão no <i>Campus</i>	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	28
ANEXO A	35

A EVASÃO EM NÚMEROS NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, *CAMPUS* DE ALTAMIRA

HE EVASION IN NUMBERS IN HIGHER EDUCATION: STUDY ABOUT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ, *CAMPUS* DE ALTAMIRA

RESUMO

Este estudo de abordagem quantitativa intitulado A evasão em números no ensino superior: estudo sobre a Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira com o principal objetivo de diagnosticar o índice de evasão por faculdade e no *campus* das turmas ingressantes nos anos de 2009 e 2010. Como instrumento de coleta de dados foi realizada a análise documental. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e à luz dos autores que discutem a temática da evasão no ensino superior. Houve nesse período sete turmas ingressantes, cinco de Licenciatura e duas de bacharelado. O índice de evasão entre os sete cursos oscilou, sendo o mais baixo e o mais alto apresentado pelas licenciaturas. Apesar das licenciaturas e dos bacharelados terem apresentado índices abaixo da média nacional para o período, houve um número alto de estudantes evadidos 60, indicando a necessidade de estudos sobre as causas que têm desencadeado esse fenômeno, com vistas a propor ações para mitigá-lo.

Palavras-chave: Acesso; Reuni; Permanência.

ABSTRACT

This study of quantitative approach entitled The evasion in numbers in higher education: study on the Federal University of Pará, Campus of Altamira with the main objective of diagnosing the rate of evasion by college and in the campus of the entering classes in the years 2009 and 2010. Documentary analysis was performed as an instrument of data collection. The data were analyzed through descriptive statistics and in light of the authors who discuss the topic of evasion in higher education. During this period there were seven incoming classes, five undergraduate and two bachelor's degrees. The rate of dropout among the seven courses oscillated, with the lowest and the highest one being offered by the bachelor's degrees. Although undergraduate and baccalaureate students had indices below the national average for the period, there were a large number of students evading 60, indicating the need for studies on the causes that have triggered this phenomenon, with a view to proposing actions to mitigate it.

Keywords: Access; Reuni; Permanence.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo são apresentados dados sobre evasão no ensino superior brasileiro, obtidos por meio da pesquisa de abordagem quantitativa vinculada ao Projeto de Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior:

Assistência Estudantil, Permanência e Evasão (PAEES) desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Universitário de Altamira.

A evasão no ensino superior não é um fenômeno recente. Estudos sobre esse fenômeno foram esparsos no período compreendido entre a década de 1970 e início da década de 1990. Os primeiros estudos sobre esse fenômeno, identificados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sistema que integra informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, foram os de Rosa, uma dissertação realizada na Universidade Federal de Goiás em 1977 e uma tese em 1994, também desenvolvida na Universidade Federal de Goiás e do mesmo autor.

Rosa (1977, p. 45) ao tentar identificar estudos anteriores à sua dissertação afirma que “nada foi encontrado além dos estudos e análises do Núcleo Integrado de Estudos de Recursos Humanos para a Saúde - NIERHS, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP”. Nesses estudos, segundo o autor, o objetivo foi “quantificarem a evasão que ocorre nos cursos da área de Ciências Biológicas e Médicas” (ROSA, 1977, p. 45).

Na década de 1980 foi identificado um artigo publicado na Revista Ciência e Cultura sobre condições institucionais do curso de Química na Universidade Federal de São Carlos, no qual os autores indicam que há números alarmantes sobre a evasão nas universidades brasileiras (SENAPESCHI et al., 1985), mas não aprofundam essa discussão.

Em 1994, em sua tese de doutoramento, Rosa, destaca que “Nos últimos vinte anos, já se produziu alguma literatura a respeito do assunto [evasão no ensino superior]. Contudo, na maioria dos casos, trata-se de pontos de vista pessoais, nem sempre alicerçados em sólidas bases empíricas (ROSA, 1994, p. ix). Ainda ressalta o autor que na década de 1990 os estudos sobre evasão apresentaram crescimento merecendo destaque “o empenho com que a Universidade de São Paulo tem-se dedicado ao assunto” Rosa (1994, p. 3).

Buscas realizadas no *site* do INEP e nos bancos de dados, Google Acadêmico (*scholar google*) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), não identificaram esses estudos do NIERHS tampouco outras estudos anteriores aos aqui indicados.

No início dos anos 90 a evasão começou a ser discutida com mais ênfase por teóricos brasileiros. Contudo, foi a partir de 1996, que estudos dessa natureza

apresentaram movimento ascendente no Brasil, de certa forma, resultado de orientação às instituições de ensino superior realizada pelo Ministério da Educação (MEC) após pesquisa concluída pela Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, vinculada à Secretaria de Ensino Superior (SESu). A comissão foi criada com o objetivo de estudar em profundidade esse fenômeno, por ter sido constatada uma média nacional de 50% de evasão nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em investigação realizada pela Universidade Federal de Pernambuco no ano de 1995.

A Comissão Especial concluiu seus estudos em outubro de 1996 destacando “[...] a importância do estudo realizado e a necessidade de que, além de ser ele amplamente divulgado e discutido pelas instituições e órgãos governamentais da área, tenha assegurada sua continuidade” (BRASIL, 1996, p. 35).

Segundo a Comissão, estudos posteriores seriam importantes para sinalizar às instituições de ensino superior a necessidade de formulação de indicadores e metas de curto e médio prazo com o objetivo de elevar os índices de diplomação. No documento ainda são sugeridas algumas orientações para continuidade de pesquisas em relação à evasão, entre elas destaca-se: “[...] entrevistas com alunos evadidos com objetivo de apurar as razões que levaram a desistência do curso, oferta de apoio psicopedagógico aos estudantes com dificuldades de desempenho e a criação de políticas institucionais para valorização dos graduandos” (BRASIL, 1996, p. 34).

Todavia, ainda que a evasão nas IFES tenha se mantido como um problema sem solução nos anos posteriores ao trabalho da Comissão Especial (LIMA; MACHADO, 2014; OLIVEIRA, 2016), somente em 2010 foram institucionalizados mecanismos com o objetivo de atenuar esse fenômeno no ensino superior. Nesse contexto foi instituído como programa de Estado, no âmbito do Ministério da Educação (MEC) em julho de 2010, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), por meio do Decreto nº 7.234. O PNAES foi criado com o objetivo de contribuir para a permanência de estudantes de baixa renda, indicados como tendo vulnerabilidade socioeconômica, regularmente matriculados em cursos de graduação presenciais das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), (BRASIL, 2010).

A iniciativa governamental de atenuar a evasão nas IFES por meio do PNAES, veio atrelada à política de expansão do ensino superior, efetivada por meio

do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que se constituiu como o maior programa de governo dedicado à expansão de universidades federais e ampliação de vagas em seus cursos de graduação presenciais (LIMA, 2012; MACIEL, 2014).

Para adesão ao Reuni, as IFES precisaram elaborar um projeto que tivesse “[...] consistência entre as suas proposições e as exigências do Decreto que instituiu o Programa (Reuni), [...] mediante termo de pactuação de metas a ser firmado entre o MEC e as universidades participantes” (BRASIL, 2007, p. 6). Teriam acesso ao benefício do PNAES somente as universidades que aderissem ao Reuni.

Segundo o relatório do primeiro ano do Reuni (BRASIL, 2008) as universidades federais totalizavam 54 instituições em 2007, desse total, 42 aderiam ao programa na primeira chamada realizada em outubro de 2007 e 11 na segunda chamada realizada em dezembro do mesmo ano. A Universidade Federal do ABC (UFABC) foi a única instituição federal a não aderir ao Reuni.

O processo de adesão ao Reuni impulsionou a criação de novas universidades “[...] em 2012 o número chegou a 59 (com 274 *campi*) [...]” (BRASIL, 2012). Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2013, ao final do programa em dezembro de 2012, havia 103 universidades federais (BRASIL, 2013).

A Universidade Federal do Pará, *locus* dessa investigação aderiu ao Reuni em 2007, por meio da Resolução nº. 629, de 24 de outubro de 2007. Em decorrência dessa adesão, no *Campus* de Altamira, objeto dessa investigação, foi criado em 2008 o curso de Engenharia Florestal e em 2009 os cursos de Geografia e Letras Língua Inglesa para atender as especificidades da região da transamazônica e Xingu (ARAÚJO, 2011; ARAÚJO, 2016; UFPA, 2014) e ampliado o número de servidores por meio de concurso público, ingressando nesse período 38 professores e 13 técnicos de nível médio e superior (UFPA, 2014).

No cenário de expansão das universidades federais, a partir do qual, uma parcela de jovens e adultos que estiveram alijados desse processo educacional puderam entrar nas universidades, a preocupação com a permanência e evasão dos estudantes tomou novos vultos, fato esse confirmado pelo PNAES, que dentre outros objetivos previstos em seu artigo 2º, deverá atuar para “II - reduzir as taxas de retenção e evasão [...]” (BRASIL, 2010, p. 2).

Identificar como tem se mostrado esse fenômeno é importante para que seus

indicadores possam fomentar políticas e ações a serem implementadas pelas instituições de ensino, conforme indicado pela Comissão Especial (BRASIL, 1996).

É nesse contexto que surge a questão central que norteou essa investigação: Qual foi o índice de evasão no *Campus* de Altamira dos cursos regulares que tiveram ingresso no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010?

Foram considerados como objeto de investigação todos os cursos em atividades nos anos de 2009 e 2010 e não somente os cursos instituídos a partir do Reuni, uma vez que os demais cursos do *Campus* de Altamira se inserem no contexto da expansão da UFPA (Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Engenharia Agrônômica, e Bacharelado em Engenharia Florestal).

Dessa forma, como objetivo geral buscamos diagnosticar de evasão por faculdade e no *campus* no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Como objetivos específicos foram elencados:

- Caracterizar o *Campus* de Altamira.
- Caracterizar os estudantes evadidos.
- Identificar o índice de estudantes evadidos por faculdade e no *campus* em cada ano base.
- Comparar o índice de evasão por faculdade e entre anos de 2009 e 2010.

Além dessa pesquisa estar vinculada ao PAEES, ao qual os dois autores se vinculam, foi motivada também pelo fato de um dos autores fazer parte do movimento estudantil no qual também é discutido o fenômeno da evasão, tendo por isso buscado aprofundar conhecimento sobre essa temática.

Esse artigo está organizado, além da introdução e as considerações finais, em três seções. Na primeira são apresentados conceitos de evasão indicados na literatura brasileira e a delimitação de evasão adotada nesse estudo como categoria analítica, na segunda seção é apresentada a Metodologia e na terceira os Resultados e Discussões.

1 A EVASÃO E SUA ABRANGÊNCIA CONCEITUAL

Por ser a evasão a categoria analítica central desse estudo, julgamos

necessário apresentar seus conceitos delimitados no campo teórico e legal assim como o conceito de evasão adotado nesse estudo.

A evasão é um fenômeno que ainda não apresenta definição consensual no contexto do ensino superior brasileiro, dada principalmente à sua complexidade. Nesse aspecto, “as questões conceituais e metodológicas têm se apresentado diversas, observando-se um emaranhado de definições e de cálculos para o fenômeno da evasão” (SANTOS JUNIOR, 2015, p. 2).

De acordo com Bueno (1993) há outros problemas conceituais como a distinção entre evasão e exclusão. O autor chama atenção pelo fato de que esses dois processos não podem ser confundidos, uma vez que a evasão deveria significar o resultado de uma iniciativa do estudante que decide desligar-se do curso e/ou sistema de ensino e a exclusão seria uma decisão institucional por não cumprimento do estudante de normas estabelecidas por cada IES. Nesse caso, segundo Bueno (1993) há duas dimensões relacionadas ao abandono, uma pessoal, outra institucional.

Já Veloso (2001) alerta para a necessidade de não incluir na categoria evasão estudantes que mudam de curso ou de instituição:

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, não é desperdício mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da Instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades (VELOSO, 2001, p. 5).

Todavia é importante compreender que a mobilidade seja ela interna (na mesma instituição) ou externa (entre instituições) causa “baixa” no número de estudantes no curso, no *campus* ou na instituição, nesse caso, compreendemos essa mobilidade como um fator que deve agregar o índice de evasão. Porém, a mobilidade entre instituições por meio da qual o estudante tem possibilidade de cursar componentes curriculares, de seu curso, em outra instituição, essa sim, não deve ser incluída na categoria de evasão.

Para Polydoro (2000) o trancamento de matrícula é outra modalidade de evasão, porém temporária. O termo ‘temporário’ pode ocasionar maior dificuldade em relação ao cálculo do índice de evasão, uma vez que um estudante que trancou pode ser identificado como evadido em um período/ano e no outro, caso retorna, será identificado como ativo.

Corroborando com a problemática em relação à indefinição de termos para designar a evasão, Santos Junior (2015, p. 6) destaca que “a distinção entre evasão e retenção também não se encontra muito clara nas pesquisas realizadas no país, sendo que ainda são incipientes as análises destes processos” indicando que as indefinições conceituais têm prejudicado a identificação do real *status* da evasão no Brasil.

A Comissão Especial, “mesmo reconhecendo as limitações possíveis desta opção” (BRASIL, 1996, p. 16) conceituou a evasão a partir de três subcategorias em seu estudo realizado em 1996:

evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; **evasão da instituição:** quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 16, grifo no original).

As conceituações estabelecidas pela Comissão têm sido utilizadas em vários estudos. Na dissertação e tese de Rosa (1977 e 1994, respectivamente), ainda que tenham antecedido os estudos da Comissão, a evasão foi considerada como sendo a diferença entre o número de alunos que iniciam e terminam cada curso [em seu tempo máximo] (ROSA, 1977, 1994), utilizando a evasão do curso como categoria central de suas análises, uma das categorias analíticas, posteriormente indicadas pela Comissão.

Gomes em 1998, ao discutir o conceito de evasão explicava que do ponto de vista técnico só é possível considerar como evasão após ter ocorrido o término do período máximo para conclusão do curso (que em geral é o tempo regular de cada curso acrescido de 50% do tempo de sua duração). Esse aspecto indicado pelo autor deve ser considerado somente quando o estudante não informa à instituição que vai abandoná-la, pois a informação de desistência do estudante oficializada na instituição, permite indicá-lo como evadido, o que via de regra não acontece.

Sobre a evasão do ponto de vista técnico Gomes (1998) alertou que aplicar esse conceito de evasão dificulta às instituições prevenir a perda de um grande contingente de estudantes e minimizar esse fenômeno.

Passados 20 anos desse “alerta”, a “evasão técnica” mencionada por Gomes (1998) ainda é considerada em muitas instituições, como parâmetro para o cálculo

da evasão, a propósito da UFPA, instituição *locus* dessa pesquisa, que informa por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPA), a situação do estudante como “cancelado” que significa evadido após ter percorrido o tempo máximo de integralização ou por ter o estudante solicitado seu cancelamento definitivo de matrícula na instituição, o que, nesse último caso, como já dissemos, via de regra não acontece.

Abbad; Carvalho; Zerbini (2006, p. 2) também têm utilizado umas das definições da Comissão, definindo evasão como “desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”. Para Baggi e Lopes (2011, p. 370) a evasão tem sido considerada como a “saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”, mas consideram também duas outras categorias de evasão, “a ‘evasão anual média’, [...] alunos matriculados em um curso ou instituição [e que] no ano seguinte não se matricularam; e a ‘evasão total’, [...] número de alunos matriculados que não concluíram o curso, após o seu período de oferecimento regular” (BAGGI E LOPES, 2011, p. 357).

Quanto ao conceito de evasão em documentos oficiais da União, além do Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996), não identificamos em outro documento oficial uma conceituação de evasão. Na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 206, inciso I é prevista a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 2016, p. 124), porém em todo o texto da Constituição não é mencionado o termo evasão.

Da mesma forma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI 9.394/96) de 1996, que traz em seu artigo 206 o mesmo texto do artigo 206 da Constituição, não é feita menção ao termo evasão. O Decreto 7.234 de 2010, que instituiu o PNAES declara em seu artigo segundo os objetivos do PNAES, dentre eles, “III - reduzir as taxas de retenção e evasão” (BRASIL, 2010, p. 1). A evasão nesse documento não é definida, porém, nos leva a inferir que se refere principalmente à evasão do sistema, haja vista, que o PNAES foi instituído com a finalidade de “ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal” (BRASIL, 2010, p. 1).

Não se pretende aqui esgotar as discussões sobre as dificuldades que permeiam a conceituação e identificação do índice de evasão em nosso país, tampouco esgotamos aqui a menção aos teóricos que definem a evasão, contudo as

referências aqui indicadas ilustram as atuais conceituações desse fenômeno utilizadas na literatura da área.

É importante destacar que em 2001, Cunha; Tunes e Silva já indicavam que faltava “um consenso mínimo sobre como entender ou medir a evasão no ensino superior por meio de uma metodologia que permita delimitar com precisão os seus índices” (2001, p. 262). O que existe, ao contrário, são lacunas em torno do que a caracteriza e a define, complementam os autores.

Santos Junior (2015), corroborando com Cunha; Tunes; Silva (2001) considera que

[...] as questões que dizem respeito ao conceito e à metodologia de cálculo para a evasão na educação superior no Brasil compõem uma temática que ainda apresenta algumas indefinições, uma vez que o emaranhado conceitual e metodológico existente culmina na abertura de espaços para indagações relacionadas às definições adequadas para o atual contexto das IES brasileiras (SANTOS JUNIOR, 2015, p. 6).

Nessa pesquisa utilizamos para fins de cálculo do índice da evasão o quantitativo de estudantes que estavam indicados como “cancelados” na lista de matrículas geradas pelo sistema SIGAA/UFGA no período de coleta de dados desse estudo. Apesar de cientes da limitação em utilizar o termo cancelado para determinar o índice real de evasão, a base de dados da pesquisa foi constituída por informações do SIGAA, o qual não disponibiliza outra categoria que faça referência a estudantes que não estão mais vinculados à instituição, senão essa. Dessa forma, independente do motivo que ocasionou a saída da instituição foi considerado para o cálculo do índice da evasão o quantitativo de estudantes cancelados.

PARAMOS AQUI 20 DE JULHO

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado por meio da análise documental e originou dados descritivos e quantitativos. Constituíram-se como fonte de análise o Projeto de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2014 que permitiu caracterizar o *Campus* de Altamira e as listas de matrículas geradas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas a partir das quais foram identificados o quantitativo de estudantes evadidos. O terceiro documento que deveria ter composto o *corpus* é o formulário de perfil socioeconômico dos estudantes evadidos. Contudo esse documento não foi disponibilizado pela UFGA até o momento de conclusão dessa pesquisa, gerando uma lacuna nos dados e impossibilitando cumprir um dos

objetivos dessa investigação que consistia em caracterizar os estudantes evadidos.

A análise documental se justifica nessa pesquisa por ser uma técnica de coleta de dados que utiliza como fonte de consulta “[...] materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2014, p. 45).

A coleta de dados foi realizada em três etapas, a primeira na qual foi identificado o número de estudantes evadidos, a segunda na qual foi calculado o índice de evasão por curso/período e a terceira quando foram comparados e analisados os dados a partir da estatística descritiva e de autores que discutem essa temática.

2.1 Etapas da Pesquisa

A primeira etapa da pesquisa consistiu na identificação, por meio da análise da lista de matrícula, dos estudantes evadidos nos nove cursos de graduação do *Campus* nos anos base 2009 e 2010.

A justificativa por este recorte temporal se deu pelo fato de já haver pesquisas concluídas sobre a evasão no *Campus* referente a turmas ingressantes no ano de 2008¹ (TEIXEIRA, 2016), no ano 2011 (SOUZA; CASTRO, 2018) e nos anos de 2011 a 2013 (XAVIER; CASTRO, 2018). Essas pesquisas também integram o projeto de pesquisa PAEES ao qual essa pesquisa se vincula.

Nas listas de matrículas, geradas no primeiro semestre de 2017, época em que iniciou o levantamento dos dados, consta a situação atualizada dos estudantes no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFPA a partir das seguintes situações em relação ao curso: concluído, ativo, ativo formando/ativo graduando, cancelado.

Considerando o ano de ingresso dos estudantes, dos anos de 2009 e 2010, todos os estudantes poderiam ter concluído o curso no período regular (2013 e 2014, respectivamente) ou no período extemporâneo (2014 a 2015 e 2015 a 2016, respectivamente)².

¹ Ano referência para as primeiras pesquisas realizadas no âmbito do PAEES.

² Segundo o guia de orientações acadêmicas da UFPA “[...] o estudante deve obedecer aos prazos máximos para integralização curricular, definidos na Resolução que aprova o PPC de cada curso. Cada Curso tem uma duração legal e o prazo máximo de permanência na UFPA corresponde ao período de duração do curso acrescido de 50% (UFPA, 2015, p.38)”.

Para os estudantes indicados como concluídos não havia informação sobre qual ano formaram. Podendo ter o estudante formado no período regular ou extrapolado esse período.

Os estudantes designados como **ativos**, ainda estão vinculados ao sistema e podem estar relacionados a três aspectos: i) estão frequentando o curso, porém podem ter declinado de turma; ii) não estão mais frequentando o curso e não se desvincularam voluntariamente do sistema; iii) não estão mais frequentando o curso e não foram excluídos do sistema (prescritos), mesmo tendo extrapolado o tempo máximo de vínculo institucional permitido pelo Regimento de Graduação da UFPA (2013).

A ambiguidade do termo ativo e em alguns casos, a falta de informação das faculdades sobre o estudante impediram o esclarecimento sobre a real situação dos estudantes inclusos nessa categoria, comprometendo o cálculo do índice de evasão.

A nomenclatura **ativo formando/ativo graduando** diz respeito aos estudantes que integralizaram o curso e receberão a outorga de grau nesse ano em que a lista de matrículas foi gerada, portanto estão formando excedendo o período máximo de integralização, que deveria ser 2015 para os estudantes ingressantes em 2009 e 2016 para os estudantes ingressantes em 2010.

O estudante indicado no sistema como **cancelado**, pode ter solicitado o cancelamento definitivo de sua matrícula no curso ou pode ter tido sua matrícula cancelada pelo sistema (prescrito), por ter excedido o tempo máximo para integralizar. Este termo também assume valor ambíguo e a propósito do que indicara Bueno em 1993, nesse termo podem estar inseridos tanto estudantes que evadiram quanto estudantes que foram excluídos, portanto o termo cancelado carrega a ambiguidade conceitual, uma de ordem pessoal (evasão), outra institucional (exclusão).

Na segunda etapa foi calculado o índice de evasão por curso/ano, tendo como variáveis o número de estudantes matriculados e o número de estudantes cancelados. Em seguida foi realizada a análise comparativa sobre os índices de evasão curso/ano, a partir da estatística descritiva constituindo-se essa como a terceira etapa.

A estatística descritiva segundo Medri (2011, p. 2) “[...] se preocupa com a organização, apresentação e sintetização de dados. Utiliza gráficos, tabelas e medidas descritivas como ferramentas”. Os dados foram organizados em tabelas e

analisados de maneira descritiva e à luz de teóricos que discutem a evasão.

O software utilizado nesse estudo foi o Microsoft Excel e os elementos estatísticos foram gráficos, tabelas e medidas de síntese: porcentagens, índices e médias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Contextualizando o *locus* da pesquisa

A Universidade Federal do Pará foi criada na década de 1950 após ter sido sancionada a Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957 pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira criando a primeira universidade federal do estado do Pará e a segunda da região Norte do país.

A UFPA concentrou seus cursos na capital, Belém. Contudo, havia grande demanda de estudantes de municípios do interior para cursar o ensino superior. Diante desse cenário, em 1986, foi dado início ao processo de interiorização (criação de *campus* no interior) por meio da Resolução 1.355 de 3 de fevereiro de 1986 (UFPA, 1986), tornando-se a UFPA pioneira na região Norte em relação à expansão universitária para o interior do estado.

Nesse contexto, o *Campus* de Altamira foi criado em 1987 com cursos intervalares de licenciaturas ofertados “nos períodos de recesso escolar, possibilitando o atendimento da demanda específica composta, em sua maioria, por professores vindos de outros municípios da região” (UFPA, 2014, p. 8). Porém, foi a partir da ampliação da oferta de cursos no regime regular na década de 1990, Licenciatura em Letras e Licenciatura em Matemática (1992), Licenciatura em Pedagogia (1994) e com a criação do curso de Ciências Agrárias em 1996, que o *campus* aumentou consideravelmente o número de estudantes (UFPA, 2014).

Atualmente, no *Campus* de Altamira há dois tipos de oferta de cursos regulamentados pela Resolução 4.399 de 2013 que aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará: i) os cursos regulares ofertados no ano letivo, considerando dois períodos, fevereiro a junho e agosto a dezembro, Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa, Pedagogia e Bacharelados em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Medicina; ii) os cursos intervalares todos de licenciatura que ofertam disciplinas nos meses de julho e janeiro: Educação do Campo,

Etnodiversidade, Pedagogia, Geografia, Letras Língua Inglesa e Letras Língua Portuguesa.

Há ainda a oferta de cursos de licenciatura, correspondentes ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), sob a responsabilidade dos cursos de Pedagogia nos municípios de Altamira, Almeirim, Anapu, Novo Repartimento, Porto de Moz, Senador José Porfírio, São Félix do Xingu e Uruará e do curso Letras no município Senador José Porfírio.

Quanto à pós-graduação, já foram ofertados três cursos *lato sensu*: Especialização em Educação, Diversidade e Sociedade; Especialização em Políticas Educacionais e Saberes Docentes, ambos sob a responsabilidade da Faculdade de Educação; Linguagem e Ensino da Faculdade de Letras e Mestrado em Biodiversidade e Conservação vinculado à Faculdade de Ciências Biológicas.

Quanto ao perfil do estudante no *campus* são em sua maioria de famílias em que o principal sustento vem da agricultura de pequeno porte e de outros municípios do Estado e também de estados como Roraima e Mato Grosso (SILVA et al, 2017).

Apesar da diversidade de oferta de cursos de graduação e da presença de cursos de pós-graduação no *Campus* de Altamira, constituíram-se objeto dessa investigação os cursos regulares, indicando que pesquisas sobre as demais modalidades de oferta podem ser um campo fecundo para novas investigações.

3.2 A evasão por curso

Os dados obtidos por meio da análise documental foram organizados e analisados inicialmente por curso/período nos dois anos base com o objetivo de identificar e avaliar a evasão por período e na totalidade de cada curso. Em seguida foram procedidas análises comparativas no conjunto dos cursos e identificada a evasão no *campus*.

O curso de Engenharia Agrônômica apresentou queda em relação ao número de estudantes ingressantes nos três períodos (Tabela 1). A evasão nos dois primeiros períodos, 2009-4 e 2010-2 acompanhou essa queda 19,0% e 5,8%, respectivamente, apresentando uma correlação positiva³, ou seja, houve queda no

³ Correlação positiva significa que as variáveis apresentam relação diretamente proporcional e correlação negativa a relação é inversamente proporcional

índice de evasão e no quantitativo de estudantes ingressantes.

No terceiro período, 2010-4, a correlação entre o número de estudantes ingressantes e o índice de evasão foi negativa uma vez que houve queda do número de estudantes que ingressaram, em relação aos períodos anteriores e acréscimo do número de estudantes evadidos, 21,4%. A evasão total no curso atingiu o índice médio de 15,3%.

Tabela 1 - Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-4	21	4	19,0
2010-2	17	1	05,8
2010-4	14	3	21,4
TOTAL	52	8	15,3

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo; Período indicado pela finalização 4: ingresso no segundo semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no período analisado teve duas turmas ingressantes, uma em cada ano com o mesmo quantitativo de estudantes matriculados. A evasão apresentou índice decrescente 11,1% em 2009 e 7,4% em 2010 (Tabela 2).

Apesar do índice identificado no curso ser decrescente, Teixeira (2016) em seu estudo sobre evasão em turmas ingressantes no *Campus* de Altamira em 2008, identificou índice de evasão zero para a turma com 19 estudantes matriculados. Levando em consideração os dados de 2008 Teixeira (2016), a correlação se apresentou positiva já que aumentou o número de ingressantes e aumentou o índice de evasão.

Considerando que o índice de evasão foi 0,0% para 2008 e a evasão média no período analisado foi de 9,2%, o índice de evasão foi ascendente. Contudo, o índice de evasão da Faculdade de Ciências Biológicas foi o menor de todos os cursos investigados no período.

Tabela 2 - Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Ciências Biológicas, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-2	27	3	11,1
2010-4	27	2	7,4
TOTAL	54	5	9,2

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo; Período indicado pela finalização 4: ingresso no segundo semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

A propósito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o curso de Engenharia Florestal (Tabela 3) teve duas turmas ingressantes no período analisado, 2009 e 2010, uma em cada ano.

Esse curso foi criado em 2008, a partir da expansão do *Campus* de Altamira, no contexto do Reuni. No primeiro ano houve um percentual de evasão de 22,0%, no ano seguinte esse percentual foi de 2,6%, representando um estudante evadido, oito a menos que no ano anterior. A correlação entre o número de estudantes matriculados e o índice de evasão foi positiva e a taxa média de evasão no período foi de 12,3%.

Tabela 3 - Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-2	41	9	22,0
2010-2	39	1	2,6
TOTAL	80	10	12,3

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo; Período indicado pela finalização 4: ingresso no segundo semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

O curso de Licenciatura em Geografia teve apenas uma turma ingressante no período investigado (Tabela 4). O percentual de evasão foi de 30,0%. Como não houve outras turmas ingressantes nesse período, não foi possível estabelecer correlação entre as variáveis, sendo então o índice de evasão bruto para o período de 30%.

Tabela 4 - Índice de evasão do Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Geografia, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-4	40	12	30,0
TOTAL	40	12	30,0

Período indicado pela finalização 4: ingresso no segundo semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

Da mesma forma que o curso Licenciatura em Geografia os cursos de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Licenciatura em Letras Língua Portuguesa tiveram apenas uma turma ingressante no período investigado.

O curso de Letras Língua Inglesa apresentou o maior índice de evasão no período, 59,3% o que correspondeu a 19 estudantes (Tabela 5). Esse foi o maior índice apresentado nos cursos, nesse período.

Como nesse período foi ofertada somente uma turma não foi possível determinar a correlação entre as variáveis número de estudantes ingressantes e o índice de evasão. O índice de evasão absoluto foi de 59,3 %.

Tabela 5 - Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-2	32	19	59,3
TOTAL	32	19	59,3

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

O índice de evasão no curso de Letras Língua Portuguesa foi de 16,1 % (Tabela 6). Da mesma forma que ocorrera nos cursos de Geografia e Letras Língua Inglesa, por ter tido somente uma turma ofertada no período investigado, não foi possível determinar a correlação entre as variáveis número de estudantes ingressantes e o índice de evasão. O índice de evasão absoluto foi de 16,1 %.

Tabela 6- Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, UFPA, *Campus* Altamira

ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2010-2	31	5	16,1
TOTAL	31	5	16,1

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

No curso de Pedagogia houve duas turmas ingressantes uma no primeiro semestre de 2009 e outra no primeiro semestre de 2010 (Tabela 7). A evasão apresentou correlação positiva nesse período pois no segundo ano houve queda no quantitativo de estudantes matriculados e o índice de evasão acompanhou esse movimento decrescente. A evasão média do curso foi de 11,5%.

Tabela 7: Índice de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 do curso de Licenciatura em Pedagogia, UFPA, *Campus* Altamira

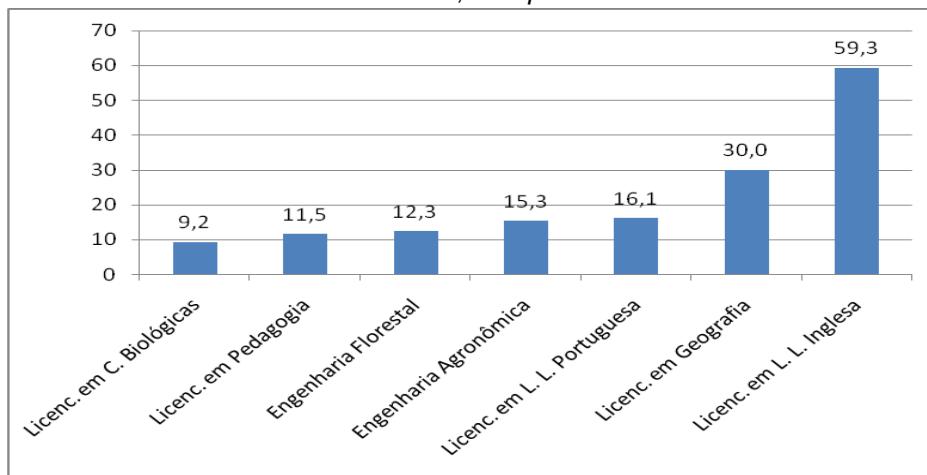
ANO/PERÍODO DE INGRESSO	ESTUDANTES MATRICULADOS	ESTUDANTES EVADIDOS	EVASÃO (%)
2009-2	32	5	15,6
2010-2	27	2	7,4
TOTAL	59	7	11,5

Período indicado pela finalização 2: ingresso no primeiro semestre do ano letivo. Período indicado pela finalização 4: ingresso no segundo semestre do ano letivo

Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

O índice de evasão dos cursos no *Campus* de Altamira oscilou entre 9,2% e 59,3%, no período investigado (Figura 1). Sendo o menor e o maior índice apresentados pelos cursos de Licenciaturas.

Figura 1- Demonstrativo da Média de evasão das turmas ingressantes em 2009 e 2010 UFPA, *Campus* Altamira



Fonte: Dados coletados pelos autores, abril a agosto de 2017.

A evasão média dos cursos para o período foi de 25,2% para as Licenciaturas e 13,8% para os Bacharelados.

O índice médio mais alto apresentado pelas Licenciaturas pode ser interpretado pelo fato de haver mais cursos de Licenciatura (cinco) do que de Bacharelado (dois) no *Campus* de Altamira no período investigado, porém não podemos considerar como razoável somente essa variável.

Vivas (2011), por exemplo, analisa a evasão nas licenciaturas na perspectiva de identidade profissional e falta de prestígio da profissão do professor. Nesse mesmo sentido, Patrocino (2013) constatou em seus estudos que o prestígio e a valorização salarial da profissão leva o estudante muitas vezes a optar pelo bacharelado em detrimento das licenciaturas e indica que os cursos de bacharelado têm ao longo do tempo vivenciando uma maior procura e principalmente investimento da IES.

Dessa forma, investigar a partir dos estudantes evadidos, os motivos que os levaram a abandonar seus cursos pode ajudar a compreender o índice de evasão mais alto apresentado nas Licenciaturas.

3.3 A evasão no *Campus*

No ano de 2009, foram ofertadas 240 vagas no conjunto dos cursos do *Campus* e preenchidas 193 vagas. Desse total foram identificados 52 estudantes evadidos representando 27,4% do número de ingressantes. Esse índice ficou superior ao índice médio de evasão das IFEs identificado pelo Censo do Ensino Superior, que chegou a 27,0% em 2009, segundo Mello e Santos (2010).

No ano posterior, houve o mesmo número de oferta de vagas, tendo sido preenchidas 114 e identificados 14 estudantes evadidos, representando 12,0% do total de estudantes matriculados. Nesse ano o índice no *Campus* foi inferior ao índice médio indicado pelo Censo do Ensino Superior que foi de 21,0% nas universidades federais (BRASIL, 2015).

A relação entre as variáveis estudantes ingressantes e o índice de evasão apresentou correlação positiva, havendo queda tanto do número de estudantes matriculados quanto do índice de evasão.

Contudo, a queda progressiva no quantitativo de estudantes ingressantes é um fator que merece atenção no *Campus* de Altamira, por dois motivos: i) gera “ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO, 2007, p. 642); ou seja, há um contingente de profissionais e professores para atender há um número determinado de estudantes, se parte dessas vagas não são preenchidas, indica má utilização do dinheiro público; ii) a queda no número de matrículas, ano a ano pode ser um indicativo de desprestígio dos cursos, ou que esses cursos não estão atendendo às demandas laborais da região, portanto é um fator a ser investigado.

Considerando o período investigado, 2009-2010, houve ingresso de 307 estudantes e um índice de evasão de 21,0%, inferior ao índice médio nacional das universidades federais indicadas para esse período que foi de 24,0% (BRASIL, 2015)

Fatores como dificuldades socioeconômicas (CUNHA; NASCIMENTO; DURSO, 2016; SANTOS JUNIOR, 2017) dificuldades em conciliar o horário de trabalho com o horário de estudos (FEY; LUCENA; FOGAÇA, 2011; LIMA; MACHADO, 2014), falta de identificação com o curso (VIVAS, 2011; SILVA, 2013), dificuldades de adaptação à vida acadêmica (TONTINI; WALTER, 2014) ou a combinação desses fatores podem levar à decisão do abandono do ensino superior.

Sobre a evasão nas universidades Polydoro (2010); Baggi; Lopes, (2011) propõem que devam ser criados nas faculdades mecanismos de acompanhamento da movimentação acadêmica do estudante, diagnosticados o perfil socioeconômico de todos os estudantes e ser estabelecidas estratégias e ações para execução a curto e longo prazo com vistas a potencializar a permanência e conclusão do curso. Nesse sentido é importante a avaliação em contexto micro (*campus*) e em contextos macros (universidades), da implantação e efetivação das políticas de assistência estudantil, tendo em vista que essa política foi instituída para atenuar os índices de evasão em instituições do ensino superior.

É importante destacar que a preocupação com a evasão no *Campus* de Altamira teve ênfase após a aprovação do projeto voluntário de extensão, Projeto de Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico (PASES) em 2013, por meio da Portaria 265/2013 (UFPA, 2013) ainda em vigência.

Esse projeto é coordenado pela mesma professora coordenadora do projeto de pesquisa PAEES. Os dois projetos estabelecem interface entre a pesquisa e extensão e têm como objetivo fomentar discussões sobre políticas de permanência e combate à evasão e ofertar assessoramento pedagógico, psicológico e psiquiátrico para estudantes da graduação com vistas a contribuir para sua permanência e atenuar a evasão no *campus*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal dessa pesquisa foi diagnosticar o índice de evasão por faculdade e no *Campus* de Altamira das turmas ingressantes no período compreendido entre os anos de 2009 e 2010.

Houve nesse período sete turmas ingressantes, cinco de licenciatura e duas de bacharelado. O índice de evasão entre os sete cursos oscilou entre 9,2% e 59,3%, sendo o mais baixo e o mais alto apresentados pelas licenciaturas.

A média de evasão no período foi maior nas licenciaturas, 25,2%, índice superior à média nacional para o período, 24,0%. A média dos cursos de Bacharelado foi de 13,8% abaixo da média nacional para o mesmo período.

O índice de evasão no *campus* nos anos de 2009 e 2010 foi de 21%, para 307 ingressantes, considerando os sete cursos investigados. Apesar de esse índice apresentar um percentual de 3,0% abaixo de média nacional, é merecedor de

atenção pelo *campus*, pois nesses dois anos mais de 60 estudantes evadiram de seus cursos.

Compreender as causas da evasão é necessário para implementação de ações de curto, médio e longo prazo no *campus* com vistas a atenuar esse fenômeno. Os dados quantitativos dessa investigação originarão pesquisas qualitativas no âmbito do PAESS, que podem indicar a partir dos estudantes evadidos fatores ocasionadores da evasão e dessa forma contribuir para que o *campus* em seu conjunto pense em ações sobre a evasão nesse contexto.

A lacuna dessa investigação foi não ter sido possível caracterizar os estudantes evadidos, essa ação foi inviabilizada, por não haver no *campus* banco de dados sobre o perfil socioeconômico e sociodemográfico dos estudantes e esses dados não terem sido disponibilizados pelo órgão da UFPA/Belém que detém essas informações.

REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia; CARVALHO, Renata Silveira; ZERBINI, Thaís. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, v. 5, n. 2, Art. 17, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v5n2/v5n2a08.pdf>>. Acesso dia 24 de abril de 2018.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. **O PDRS Xingu e a política de expansão da UFPA no contexto de instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: o caso do Campus de Altamira**. 2011. 337 f. Tese (Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-Graduação em Educação). Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8377/1/Tese_PDRSXinguPolitica.pdf>. Acesso em 28 de março de 2018.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. **A expansão e financiamento da UFPA no contexto de instalação da usina hidrelétrica de belo monte: o caso do pdrs xingu**. Anais do XXIV Seminário Nacional UNIVERSITAS/BR. Universidade Estadual de Maringá – 18 a 20 de Maio de 2016. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_1/1-007.pdf>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos.; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. In: **Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior), Campinas/Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414>. Acesso dia 22 de abril de 2018.

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. Revista PAIDÉIA, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, pp.9-16. 1993. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/02.pdf>>. Acesso em 23 de abril de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Data de Acesso: 24 de abril de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 24 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas**, 1996. Disponível em:<http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em 19 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que institui o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)**, Brasília, 2007. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais –REUNI**. 2007. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em 03 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais: Reuni 2008 – Relatório de Primeiro Ano**. 2008. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 19 de março de 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010** que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso dia 08 de maio de 2017.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea. **A universidade se universaliza?**, 2012. Disponível em:<http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2828:catid=28&Itemid=23>. Acesso em 23 de março de 2018.

BRASIL. **Censo da Educação Superior de 2013**. 2013. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2013/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2013.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2015**.. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em 27 de abril de 2018.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. **Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. Quim. Nova. Vol. 24, n. 2, p. 262-280, 2001. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em 24 de abril de 2018.

CUNHA, Jaqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DURSO, Samuel de Oliveira. Razões e Influência para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da região sudoeste. Revista **Advances in scientific and applied accounting**. SP, v.9, n.2.p.141-161. Maio/agosto de 2016. Disponível em:<<http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/260>>. Acesso em 02 de Maio de 2018.

FEY, Ademar Felipe; LUCENA, Karina de Castilhos; FOGAÇA, Valéria Nagali da Silva. Evasão no ensino superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Revista de Humanidade, Tecnologia e Cultura**, n.1.v.1. Dezembro de 2011. Disponível em:<<http://www.fatecbauru.edu.br/ojs/index.php/rehutec/article/view/4/4>>. Acesso em 02 de Maio de 2018.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, sisu e desafios**. 2016. Disponível em:<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli>. Acesso em 19 de maio de 2017.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura**. 1998. 175 f. tese (Programa de Pós-

graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", *Campus de Marília*). 1998. Disponível em:<

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102247/gomes_aa_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em 24 de abril de 2018.

HENGLES, Aaron Concha Vasquez; PEREIRA, Marcos Villela. Um Estudo sobre Evasão e Permanência em Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul: características do tipo do estado do conhecimento. **Rev. Elet. Cient. UERGS**, v. 3, n. 1, p. 95-128, 2017. Disponível

em:<<http://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/509/123>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Educação UNISINOS**.18(2):121-129, maio/agosto. 2014. Disponível

em:<<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.182.02>>. Acesso em 19 de maio de 2017.

LIMA, Kátia Regina de Souza. Expansão e Reestruturação das universidades federais e intensificação do trabalho docente: o programa reuni. **Revista de políticas públicas**. São Luiz/MA. Número Especial. p. 441-452. Outubro de 2012. Disponível

em:<<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1397/4193>>. Acesso em 05 de março de 2018.

MACIEL, Danilo Alain Simões. **Políticas públicas e democratização educacional: Acesso e Permanência no Ensino Superior através do Programa Reuni**. 2014. 121 f. Dissertação (Programa de pós-graduação estudos interdisciplinares sobre a universidade)- Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível

em:<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16465/1/A%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Danilo%20Alain%20Democratiza%C3%A7%C3%A3o%20Programa%20REUNI.pdf>>. Acesso em 05 de março de 2018.

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos. Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 67-80, dez. 2012. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p67>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

MEDRI, Waldir. Análise exploratória de dados. Curso de Especialização "Lato Sensu" em Estatística. Disponível

em:<http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf>. 2011.

OLIVEIRA, Edna de. **Evasão universitária no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia**. 2016. 130 f. Dissertação. Mestrado em Administração Pública. Universidade Federal de Alfenas- *campus* Varginha. 2016. Disponível em:<http://www.profiap.org.br/profiap/tcfs-dissertacoes-1/unifal/2016/102_unifal_2016_edna-oliveira.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2018.

PATROCINO, Laís Barbosa. **A hierarquia bacharelado/licenciatura em diferentes áreas do conhecimento: uma análise da UFMG**. 2013. f. 142. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais). 2013. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9F5EL9/disserta__o.pdf?sequence=1>. Acesso em 27 de abril de 2018.

POLYDORO, Soely Aparecida. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. Tese (Doutorado em Educação), 145 p. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RANGEL, Flaminio de Oliveira et al. Evasão e vulnerabilidade acadêmica em um curso de formação de professores de ciências. In: Atlas do IX Encontro Nacional de pesquisa em Educação em Ciências-**IX ENPEC**, Águas de Lindóia, SP. 10 a 14 de Novembro de 2013. Disponível em:<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0284-1.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

ROSA, Edwarde. **Evasão no ensino superior: causas e conseqüências: um estudo sobre a Universidade Federal de Goiás**.1977.165 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública)-Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Curso de Mestrado em Administração Pública, Goiás. 1977. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/4597>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

ROSA, Edwarde. **A Evasão no Ensino Superior: Um Estudo sobre a Universidade Federal de Goiás**.1994. 251 f. Tese (Doutorado em Administração Pública)-Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Curso de Mestrado em Administração Pública. 1994. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8810>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. **Trajетória acadêmica de estudantes de graduação: evasão, permanência e conclusão de cursos na universidade federal da grande dourados**. 21016. 168 f. Disponível em:<<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO->

EDUCACAO/JOSE%20DA%20SILVA%20SANTOS%20JUNIOR.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2017.

SANTOS JUNIOR, José da Silva. Aspectos conceituais e metodológicos sobre evasão na educação superior. in: **37ª reunião nacional da ANPEd**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em:<
<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt11-4117.pdf>>. Acesso em 22 de abril de 2018.

SENAPESCHI, Antonio Nicodermo et al. Uma análise de condições institucionais no curso de Química da UFSCar. **Ciência e Cultura**, v.37, n.9, p.1397-1405, 1985.

SILVA, João Kleber Silva da; SILVA, Liliane Pereira da; BANDEIRA, Marconde Ávila, CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. **A assistência estudantil na UFPA - campus universitário de Altamira**: primeiras aproximações. I Jornada Internacional da Educação Paraense, 24 a 27 de maio de 2017. Tucuruí-PA. Acesso em 30 de abril de 2018.

SILVA, Glauco Peres. Análise de evasão no ensino superior: Uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Revista **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v.18, n.2. p.311-333. Julho. 2013. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/04.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

SOUZA, Beatriz Meireles de; CASTO, Regina Celi Alvarenga de Moura. **A Evasão no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará: Campus Universitário de Altamira**, Encontro Paraense dos Estudantes de Pedagogia- EPEPe- Universidade Federal do Pará, Pedagogo@s para além da Docência: desafios contemporâneos-. Tucuruí, 30 de junho a 3 de julho de 2016. ISBN:856328737-0. Disponível em:<
http://www.campuscameta.ufpa.br/images/textos/anais_eepepe2016.pdf>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação: estado da Arte nas pesquisas a partir de 1990. Revista **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v.22, n.2, p.385-402 julho. 2017. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/aval/v22n2/1982-5765-aval-22-02-00385.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

TEIXEIRA, Vanessa da Costa. **Evasão do Estudante na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira**. 2016. 66 f. Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Pará. 2016.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de

ensino superior. Revista **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/05.pdf>>. Acesso em 02 de maio de 2018.

Universidade Federal do Pará. Portaria nº 265 de 2013 que aprova o Projeto de Extensão Assistência Estudantil e Assessoramento Pedagógico PASES. Belém 2013

Universidade Federal do Pará. **Plano de Desenvolvimento da Unidade-Campus de Altamira de 2011-2015**. 2014. Disponível em: <<http://altamira.ufpa.br/SITE/documentos/PDU%20%20Campus%20de%20Altamira%2028-02-2014.pdf>>. Acesso em 03 de março de 2017.

Universidade Federal do Pará. **Guia de Orientações Acadêmicas da UFPA de 2015**. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/images/docs/Orienta_Acad_2015_WEB.pdf>. Acesso em 07 de março de 2018.

VELOSO, T. C. M. A. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**: um processo de exclusão. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 2001.

VIVAS, Maria Izabel de Quadros. Evasão na educação superior: uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. In: XI colóquio internacional sobre gestão universitária na América do Sul. **II congresso internacional IGLU**. Florianópolis. 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25942/1.28.pdf?sequence=1>>. Acesso em 27 de abril de 2018.

ANEXO A- NORMAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA EDUCAÇÃO (UFSM) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

• A Revista Educação destina-se à publicação de trabalhos inéditos e originais na área da Educação, resultantes de pesquisas e práticas educativas refletidas teoricamente. Compreendem-se por trabalhos os artigos decorrentes de pesquisas teóricas ou empíricas, de experiências pedagógicas e de elaboração de resenhas. A Revista não aceita trabalhos encaminhados simultaneamente para outras revistas ou para livros. A Revista é quadrimestral e contempla textos de Demanda Contínua. Por decisão do Conselho Editorial, poderão ser publicados blocos temáticos em seus volumes. A Revista é organizada em sessões de Dossiê de Demanda Contínua e Resenha. O processo de submissão e avaliação de artigos encaminhados a Revista e recebido através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). A publicação de um artigo implica a cessão integral dos direitos autorais a Educação (UFSM) a Revista do Centro de Educação/Universidade Federal de Santa Maria, para divulgação por meio eletrônico a internet. A Revista não publica artigos de um mesmo autor e/ou coautor de forma consecutiva, devendo ter o mínimo de duas edições como espaço entre essas publicações. Não é cobrada taxa para submissão e publicação de artigos.

1. A Revista Educação (UFSM) publica artigos originais e inéditos, referentes a área da Educação, considerando a linha editorial da Revista, tratamento dado ao tema, consistência e rigor. Os artigos deverão lhe ser destinados com exclusividade.

2. Serão considerados para publicação trabalhos que se enquadrem nas seguintes categorias: artigos de estudos teóricos, resultados de pesquisas, ensaios e resenhas.

3. Os trabalhos deverão ser enviados ao Presidente da Comissão Editorial, via Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que os submeterá ao juízo do Conselho Editorial, para verificação de adequação da política editorial da revista e do cumprimento de exigências normativas. Os artigos serão encaminhados, sem identificação, a no mínimo dois avaliadores externos. No caso de discrepância avaliativa, será enviado a um terceiro parecerista. O nome dos avaliadores será mantido em sigilo.

4. A Revista, através do editor científico/serão ou do editor gerente, notificará o autor principal se o artigo foi aprovado para publicação ou rejeitado. A notificação será acompanhada de cópia do conteúdo dos pareceres, sem a identificação dos avaliadores.

5. Os textos dos artigos deverão ter uma extensão entre 4500 a 7000 palavras, não contados o resumo, abstract e as referências.

6. Os textos de resenha deverão ter cerca de 1500 a 2000 palavras. Essa produção devera apresentar o comentário sobre uma obra recente, ou relançamento de algum clássico no campo da Educação. O autor devera situar o campo a que a obra pertence, apresentar as principais ideias do autor e apresentar uma apreciação crítica, referindo sua contribuição o para o contexto teórico e pratico da Educação.

7. Os artigos deverão ser escritos em língua portuguesa, inglesa ou língua espanhola.

8. Os artigos e resenhas deverão ser encaminhados eletronicamente pelo SEER, <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>>. O texto deverá estar digitado no editor Microsoft Word, em fonte Arial tamanho 12, em espaçamento simples. Se possuir figura, tabela ou quadros, os mesmos deverão vir anexadas junto ao texto no arquivo Word, em formato JPEG ou PNG, com largura máxima de 12 cm e altura máxima de 18 cm. O artigo deve ser enviado pelo SEER na forma de transferência do manuscrito.

9. O(s) nome(s) do(s) autor(es) e o título do artigo deve(m) ser incluído(s), por extenso e caixa baixa através dos formulários de metadados, preenchendo atentamente todas as informações solicitadas. Os autores deverão indicar endereço completo e e-mail completo para divulgação no artigo. Também deverão colocar maior nível de titulação, afiliação institucional, função profissional na instituição de origem, cidade, estado e país. Inserir, ainda no item metadados, o endereço para correspondência, telefones para contato. No item URL deve ser disponibilizado o link do currículo Lattes, bem como do Orcid.

10. São aceitos artigos escritos somente em Português, Inglês e Espanhol; excepcionalmente, pode-se publicar artigos em Italiano, Frances e Alemão. Cada artigo deverá ser encabeçado por um título na língua na qual foi redigido e em inglês; o título não poderá exceder 95 caracteres com espaços. Por exemplo, se o texto estiver escrito em espanhol, o título deverá estar em espanhol e em inglês. O texto deverá apresentar, inicialmente, um resumo entre 150 a 250 palavras, na língua na qual o artigo foi redigido e em inglês (abstract); para isso, ver a NBR 6028, de novembro de 2003 da ABNT. O resumo não deverá ser redigido na primeira pessoa e deverá conter o foco temático, objetivo, método, resultados e conclusões do trabalho. Deverão ser indicadas três palavras-chave na língua na qual o artigo foi redigido e inglês.

11. O número de autores recomendado por artigo é de, no máximo, cinco; após o terceiro, os dois últimos autores terão que declarar qual função exerceram junto ao texto.

12. Os textos devem ser escritos de forma clara e fluente. A utilização de notas finais deve ser para alguma informação de caráter explicativo, não excedendo a utilização de 200 palavras em cada nota. O autor deverá cuidar para não utilizar referências que possam identificá-lo no processo de avaliação, como bem meus trabalhos anteriores, em minha tese, em minha dissertação, etc. Se o trabalho for aceito, essas informações poderão constar na versão final do artigo.

13. Para a avaliação dos manuscritos serão observados os seguintes critérios: 1) relevância e abrangência do tema; 2) caráter inovador, desenvolvimento e aprofundamento do tema; 3) estrutura teórica e metodológica do trabalho; 4) conclusão e contribuição para área da Educação.

14. As citações devem seguir a NBR 10520, de agosto de 2002, da ABNT, a qual determina que: as citações diretas com menos de três linhas devem vir inseridas no texto e colocadas entre aspas duplas. Devem constar a indicação do autor da citação.

Exemplos:

No final da citação: Citação. (SILVA; GOMES, ano, p. 123).

No início ou inserida no texto: Segundo Silva (ano, p. 123) Citação, ou ainda, Silva (ano, p. 123) diz que: [...] citação.

As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto e sem aspas. Ao final, deve constar: (SOBRENOME DO AUTOR CITADO, ano, p. 123).

As citações indiretas, ou seja, texto baseado na obra do autor consultado, deve ser adotado o mesmo critério anterior para a referência do autor; se fora dos parênteses, o sobrenome começa com maiúscula e depois letras minúsculas; se entre parênteses, o sobrenome aparece em letras maiúsculas.

E devem ser usados os seguintes recursos:

[...] para indicar supressões;

[] para indicar interpolações, acréscimos ou comentários;

Itálico para dar ênfase;

(informação verbal) 1 para dados oriundos de informação verbal em palestras, debates etc., com os dados referenciais em nota de rodapé. Exemplo de nota de rodapé: 1 Notícia fornecida por Nome e Sobrenome do palestrante no Evento, em Local, em mês e ano.

grifo no original ou grifo nosso: são usados após a paginação para esclarecer a autoria do grifo. Ex.: (SILVA, ano, p. 123, grifo no original)

15. Os conceitos e afirmações contidas nos artigos serão de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

16. A revisão ortográfica e gramatical, em português e inglês, é de inteira responsabilidade do(s) autor(es) do artigo.

17. As referências deverão ser redigidas segundo as normas da ABNT NBR 6023 de agosto de 2002. Incluir somente obras mencionadas no texto.

NORMAS:

Todos os exemplos aqui apresentados são fictícios.

Autor pessoal

ÚLTIMO SOBRENOME (Caixa alta), Nome e Sobrenome. Título. 2. ed. (Número da edição) Local: Editora, ano. 224p.

Até 3 autores

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira; SOUZA, Maria Nunes. Título. 13. ed. rev. e a um. Local: Editora, ano.

Mais de 3 autores

SILVA, Emanuel Tavares. et al. Título: subtítulo. Local: Editora, ano.

Organizador (es), coordenador (es), tradutor (es)

SILVA, Emanuel Tavares; GOMES, Galvão Vieira. (Org.). Título. Tradução de Nome e Sobrenome. [S.l.: s.n.] (Caso não contenha local e editora na obra referenciada), ano.

Autor entidade

BRASIL. Ministro da Educação. Título. Brasília, DF, ano. 123p.

Autoria desconhecida

PRIMEIRA palavra do título. Local: Editora, ano.

Partes de monografia

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SOUZA, Maria Nunes. (Org.). Título da publicação. Local: Editora, ano. cap. 1, p. 3-9.

SILVA, Emanuel Tavares. Título da parte. In: SILVA, Emanuel Tavares. (caso autor da parte seja igual ao da publicação no todo). Título da publicação. Local: Editora, ano. cap. 1, p. 3-9.

Monografias e partes de monografias em meio eletrônico e on-line

SILVA, Emanuel Tavares. Título. Local: Editora, ano. 1 CD-ROM.

SANTA MARIA. In: ENCICLOPÉDIA virtual dos municípios do RS. Local: Editora, ano. CD-ROM 1.

SILVA, Emanuel Tavares. Título. [S.l]: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.ufsm.br>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

VERBETE. In: DICIONARIO de línguas estrangeiras. Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Eventos (trabalhos apresentados)

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. Título. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). Anais... (mesmo caso para Resumos...) Local (da publicação): Editora, ano. p. 3-9. (Quando em meio eletrônico, adicione a descrição física do recurso utilizado após a paginação. Ex. : ... p. 3-9. 1 CD-ROM.)

Eventos (trabalhos apresentados) on-line

SILVA, Emanuel Tavares.; GOMES, Galvão Vieira. Título. In: NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA, 1. (Numeração do evento, se houver), ano, local (do evento). Anais eletrônicos... Local: Editora, ano. Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

Artigos e/ou matéria de revista

SILVA, Emanuel Tavares. Título do artigo. Título da publicação, local, n. 1 (número da publicação), p. 3-9 (paginação inicial e final), jan. 2000 (data da publicação).

Artigos on-line

SILVA, Emanuel Tavares. Título do artigo. Título da revista. Local, numeração, jan. 2000 (data da publicação). Disponível em: <<http://www.url completa>>. Acesso em: 3 jan. 2000.

CONTATO:

E-mail: revistaeducacaoufsm@gmail.com

ISSN:1984-6444

DOI: 10.5902/19846444

Qualis/Capes: A1

Periodicidade quadrimestral

Primeiro quadrimestre, jan./abr., limite para publicar a Edição 30 abril.

Segundo quadrimestre, maio/ago., limite para publicar a Edição 31 agosto.

Terceiro quadrimestre, set./dez., limite para publicar a Edição 31 dezembro.

Os dizeres acima dizem respeito somente à data de publicação da Edição e não ao envio de artigos.

O recebimento de artigos caracteriza-se por fluxo contínuo sem que seja possível prever a data de sua publicação